



Edição Especial

VII Simpósio de Licenciaturas em Ciências Exatas e em Computação
Universidade Federal do Paraná – Pontal do Paraná (PR), 2025

ANÁLISE DE UM TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOB AS LENTES DOS ÍNDICES DE OBJETIVIDADE E SUBJETIVIDADE: “ALQUIMIA EM HARRY POTTER”

*ANALYSIS OF A SCIENTIFIC DISSEMINATION TEXT THROUGH THE LENS OF
OBJECTIVITY AND SUBJECTIVITY INDEXES: “ALCHEMY IN HARRY POTTER”*

Isabela Souza Rodrigues dos Santos¹

Davi Alessandro Coelho²

Wellington Piveta Oliveira³

Resumo

O objetivo deste escrito é analisar o texto “Alquimia em Harry Potter” Divulgação Científica (DC), publicado na revista Ciência Hoje. A análise realizada sob as lentes dos índices de objetividade e subjetividade caracterizou-se por uma atividade desenvolvida no contexto de um curso de graduação em Licenciatura em Computação de um *campus* da Universidade Federal do Paraná (UFPR). O respaldo teórico-metodológico fundamentou-se nos estudos de Leibruder, Valério e Takada, e Cunha e Giordan, compreendendo a DC como prática discursiva híbrida que articula elementos do discurso científico e jornalístico. A pesquisa de natureza qualitativa e do tipo interpretativa revelou que o texto analisado utilizou recursos como, voz do cientista, apagamento do sujeito e elementos didatizantes (definição, nomeação, exemplificação, comparação, metáfora e parafraseagem), os quais pareceram tornar o conteúdo mais acessível ao leitor. Concluiu-se que a DC exerce papel essencial na

1 Acadêmica do curso de Licenciatura em Computação na UFPR, campus Avançado de Jandaia do Sul.

2 Acadêmico do curso de Licenciatura em Computação na UFPR, campus Avançado de Jandaia do Sul.

3 Doutor em Educação para a Ciência e a Matemática pela UEM. Professor da UFPR, campus Avançado de Jandaia do Sul e docente permanente do Programa de Pós-graduação em Ensino: Formação Docente Interdisciplinar da UNESPAR, campus Paranaíba.

REPPE: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ensino

Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procopio (PR), v. 9, n. 2, p. 329-342, 2025

ISSN: 2526-9542



democratização do conhecimento científico, promovendo o letramento científico, a leitura crítica por meio de temas que engajam. Além disso, refletiu-se que atividades como a análise realizada no contexto formativo podem contribuir para a formação de profissionais mais cautelosos, sugerindo um olhar crítico no que se refere ao viés profissional, tanto como consumidores quanto produtores deste gênero para práticas nos contextos educativos.

Palavras-chave: Divulgação Científica; Elementos Didatizantes; Formação de Professores.

Abstract

The objective of this paper is to analyze the text "Alchemy in Harry Potter," a Scientific Communication (SC) study published in the journal *Ciência Hoje*. The analysis, conducted through the lens of objectivity and subjectivity indices, was characterized by an activity developed in the context of an undergraduate Computer Science program at a campus of the Federal University of Paraná (UFPR). The theoretical and methodological framework was based on the studies of Leibruder, Valério and Takada, and Cunha and Giordan, understanding SC as a hybrid discursive practice that combines elements of scientific and journalistic discourse. The qualitative and interpretative research revealed that the analyzed text used resources such as the scientist's voice, the erasure of the subject, and didactic elements (definition, naming, exemplification, comparison, metaphor, and paraphrasing), which appeared to make the content more accessible to the reader. The conclusion was that scientific literacy plays an essential role in the democratization of scientific knowledge, promoting scientific literacy and critical reading through engaging topics. Furthermore, it was reflected that activities such as the analysis carried out in the training context can contribute to the formation of more cautious professionals, suggesting a critical look at professional bias, both as consumers and producers of this genre for practices in educational contexts.

Keywords: Scientific Dissemination; Teaching Elements; Teacher Training.

Introdução

A necessidade de solucionar problemas, do aumento de produção e consumo, bem como das melhorias de condições da vida humana, entre outros fatores têm implicado a produção de recursos tecnológicos e de inovação. Neste cenário, o empreendimento de diferentes ações e pesquisas têm abordado o assunto, Ciência e Tecnologia (C&T). A produção de conteúdos para redes sociais, plataformas digitais, eventos e exposições, assim como, a utilização de espaços não-formais que contribuem para o desenvolvimento educacional são algumas formas de manifestação de C&T.

Embora essas iniciativas tenham crescido nos últimos anos, o relatório de Percepção Pública da C&T no Brasil, divulgado em 2024, apontou que o interesse dos

brasileiros pela temática se manteve estável nos últimos 12 anos, com média de 61,6%. No respectivo relatório, as temáticas com maior grau de interesse em 2023 foram Medicina/ Saúde (77,9%), Meio Ambiente (76,2%) e Religião (70,5%). Com a temática C&T ocupando uma posição intermediária se comparada a outros temas, investimentos em Divulgação Científica mostra-se cada vez mais necessária (CGEE, 2024, p. 11).

Encontramos, na literatura, diferentes expressões terminológicas que convergem para Divulgação Científica (DC). Na pesquisa realizada por Rocha, Massarani e Pedersoli (2017), por exemplo, as autoras identificaram nove expressões relacionadas à DC em seiscentos artigos publicados em periódicos de áreas distintas, cujo tema central foi “Divulgação Científica em países da América Latina”. Entre as utilizadas, destacam-se, vulgarização da ciência, popularização da ciência, alfabetização científica e a própria expressão DC.

Embora cada uma das expressões possam representar significados distintos, parece saudável assumirmos que seus papéis sociais e pedagógicos são muito semelhantes. Por essa e outras razões, a compreensão sobre conteúdos que articulam C&T à (des)informação, potencializando a construção de conhecimentos é uma responsabilidade abarcada nos cursos de Formação de Professores em nível Superior.

Diante dessas compreensões e reconhecendo o importante papel que DC exerce na formação do indivíduo, esta pesquisa apresenta uma análise de um texto de DC, segundo os índices de objetividade e subjetividade de Leibruder (2000). Trata-se de uma versão modificada à apresentada no VII Simpósio de Licenciaturas em Ciências Exatas e em Computação (SLEC), realizado em 2025 na Universidade Federal do Paraná (UFPR), campus Pontal do Paraná.

Além desta seção introdutória, apresentamos nas próximas seções, respectivamente, alguns aspectos que deram suporte teórico à investigação; na sequência, apresentamos o encaminhamento metodológico da pesquisa; em seguida, uma caracterização geral do texto de DC, bem como as análises à luz dos índices de objetividade e subjetividade de Leibruder (2000); e, por fim, tecemos algumas considerações finais, refletindo sobre o tema deste estudo com interface na Formação de Professores.

Divulgação Científica e os índices de objetividade e subjetividade

Essa pluralidade reflete um movimento que também repercute nas definições e que, por sua vez, expressam significados distintos. Para Bueno (1985, p. 1421), por exemplo, a DC consiste na “[...] utilização de recursos, técnicas, processos e produtos (veículos ou canais) para a veiculação de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações ao público leigo”. Numa perspectiva mais recente, ao tentar conceituar DC sem demarcá-la, respeitando as disputas históricas não apenas do termo, mas da sua intencionalidade e dos modos pelos quais é possível divulgar Ciência, Valério e Takata (2025, p. 9) apresentam cinco elementos essenciais para DC, a saber:

- 1) sem configurar atividade formal de ensino, propedêutica e sistematizada; 2) se origine ou tenha como fonte a ciência acadêmica; 3) se dirija e se destine a públicos não iniciados; 4) se caracterize pela adaptação ou transposição da linguagem científica; e, que, 5) intencione a democratização da racionalidade e da cultura científica.

A articulação desses elementos com a pluralidade de expressões acerca da DC encontradas na literatura, conduziu os autores a proporem um espectro que caracteriza práticas de DC, envolvendo os seguintes aspectos: públicos, fontes, linguagens, intencionalidade pedagógica, desde a distinção existente entre DC e as práticas educativas formais.

Assim, os públicos podem ser “nichados”, mas não se trata de comunicação intrapares; as fontes não precisam se situar na publicação mais atual, contudo devem preservar intimidade com a cultura e as práticas científicas institucionais; a linguagem não necessita extinguir a terminologia científica, porém se afasta do hermetismo e se aproxima do coloquial; e mesmo ações pictóricas ou de entretenimento, por seu potencial, poderiam ser assumidas como divulgação à medida que pressuponham ou permitam reconhecer alguma intencionalidade pedagógica (Valério; Takata, 2025, p. 15-16).

O estudo teórico-prático de produções científicas e as reflexões que os autores realizam, sobretudo, para a promoção desta intencionalidade pedagógica defendida por Valério e Takata (2025), nos levam ao entendimento de que a DC também pode ser compreendida como um gênero de discurso que desempenha papel

fundamental na mediação entre a comunidade científica e o público leigo, inclusive, quando utilizada em contextos pedagógicos (Cunha; Giordan, 2009).

Nesses contextos, os textos de DC é um tipo de material potente que pode ser utilizado como recurso didático-pedagógico. Ao ser incorporado nas práticas em salas de aulas, oferece aos estudantes o contato com “[...] informações atualizadas sobre ciência e tecnologia, com acontecimentos do seu cotidiano e propiciam o desenvolvimento de habilidades de leitura, de espírito crítico e reflexivo, além de estabelecerem novos significados para os assuntos tratados” nos espaços educativos (Menegat; Clemen; Terrazan, 2007, p. 3).

Ao trabalhar com textos de DC, tomamos contato com um gênero discursivo próprio – a DC (Leibruder, 2000). Para a autora, a DC opera uma tradução intralingual, isto é, um processo de transposição do discurso científico, altamente técnico e especializado, para uma linguagem acessível, clara e atraente para leitores não especialistas. Essa mediação não consiste apenas na simplificação do conteúdo, mas envolve a construção de um discurso híbrido que combina características do discurso científico e do jornalístico (Leibruder, 2000).

No discurso científico, o foco está na objetividade, na precisão e no rigor metodológico, estruturando o conhecimento em formatos rígidos como relatórios experimentais e artigos especializados, destinados a especialistas. Já o discurso jornalístico privilegia a clareza, a concisão e a objetividade voltada à informação de interesse geral, buscando informar o leitor de forma rápida e compreensível (Leibruder, 2000).

A DC situa-se na intersecção desses dois gêneros, buscando preservar a validade do conhecimento científico enquanto o torna acessível e interessante para o público amplo. Para isso, utiliza estratégias discursivas específicas que, neste estudo compreendemos incluir tanto índices de objetividade — como a voz do cientista e o apagamento do sujeito — quanto índices de subjetividade, manifestados por meio dos chamados elementos didatizantes, na perspectiva de Leibruder (2000).

Estes elementos didatizantes, conforme descritos pela autora são recursos linguísticos e discursivos que facilitam a compreensão do conteúdo científico pelo público leigo, tornando o texto mais didático e envolvente. No Quadro 1, a seguir, apresentamos a compreensão sobre os seis elementos didatizantes propostos por Leibruder (2000).

Quadro 1: Elementos didatizantes segundo Leibrunder (2000)

Elementos	Definições
Definição	Enunciar características próprias e essenciais de um objeto ou ideia.
Nomeação	Denominar um objeto ou ideia cujas características próprias já foram enunciadas.
Exemplificação	Apresentar conceitos abstratos por meio de exemplos, utilizando a expressão <i>por exemplo</i> .
Comparação	Aproximar dois campos semânticos semelhantes; fenômeno comparado a uma experiência do cotidiano.
Metáfora	Transferir um determinado termo para um campo semântico distinto.
Parafraseagem	Explicar termos ou expressões técnicas através de outros provenientes do uso comum; expressões como, <i>isto é, ou seja</i> .

Fonte: os autores (2025)

De modo geral, os índices de objetividade e esses elementos didatizantes que expressam os de subjetividade presentes nos textos evidenciam um discurso que aproxima a ciência do público geral. Embora em tais textos de DC pressuponha a demarcação entre esses índices, a confluência entre eles sugere um enriquecimento desse tipo de gênero discursivo, favorecendo uma aproximação entre conteúdo científico e diferentes experiências sociais.

Frente ao exposto nesta seção teórica, passamos a esclarecer o modo pelo qual realizamos o movimento analítico do texto de DC, apoiados nos aspectos aqui apresentados.

Encaminhamento metodológico

As compreensões apresentadas na seção introdutória se articulam como eixo central de uma das componentes curriculares do curso de Licenciatura em Computação da Universidade Federal do Paraná (UFPR), campus avançado de Jandaia do Sul. Neste contexto, para que os estudantes compreendam os esforços de democratização da Ciência e da Tecnologia como cultura e como bens públicos, por meio de espaços e veículos não-formais de Educação, como forma de pensar e produzir DC não apenas o estudo sistemático sobre, mas também a viabilização de experiências, são necessárias que algumas vivências sejam oportunizadas no processo formativo com/sobre DC.

Desse modo, este texto é resultado de uma prática que teve uma intencionalidade formativa, desenvolvida com estudantes do curso de Licenciatura em

Computação. Após alguns estudos teórico-práticos sobre DC, na componente curricular DC, propusemos que os estudantes escolhessem um texto do gênero DC e efetuassem um movimento de análise segundo os critérios de objetividade e subjetividade de Leibruder (2000). Admitindo, portanto, os referenciais sobre DC supracitados na seção anterior, esta pesquisa de natureza qualitativa, objetiva apresentar uma análise de um texto de DC, segundo os índices de objetividade e subjetividade de Leibruder (2000).

Após esta contextualização, para fins metodológicos, nos apoiamos no Método de Leitura Crítica de Cervo e Bervian (1983). Para esses autores, o processo analítico assume quatro movimentos que consistem em:

- 1) Leitura de Reconhecimento;
- 2) Leitura Seletiva;
- 3) Leitura Crítica ou Reflexiva; e,
- 4) Leitura Interpretativa.

Na pesquisa, os movimentos 1) e 2) foram simultâneos, consistindo na escolha do texto, no caso, na *Ciência Hoje* e reconhecendo-o como um texto de DC; já o item 3) representou o movimento de leitura compreensiva do texto, identificando as principais ideias do autor, refletindo sobre aspectos gerais do texto; por fim, o item 4) representou a interpretação articulada do texto à luz dos aspectos que assumimos como suporte teórico-metodológico, isto é, índices de objetividade e subjetividade, os quais nos permitiram refletir sobre o gênero DC.

Para fins metodológicos, nas análises apresentamos alguns excertos do próprio texto que, na nossa compreensão, são representativos e os articulamos às compreensões apresentadas como aspectos do referencial que assumimos.

Análise do texto de DC intitulado “Alquimia em Harry Potter”

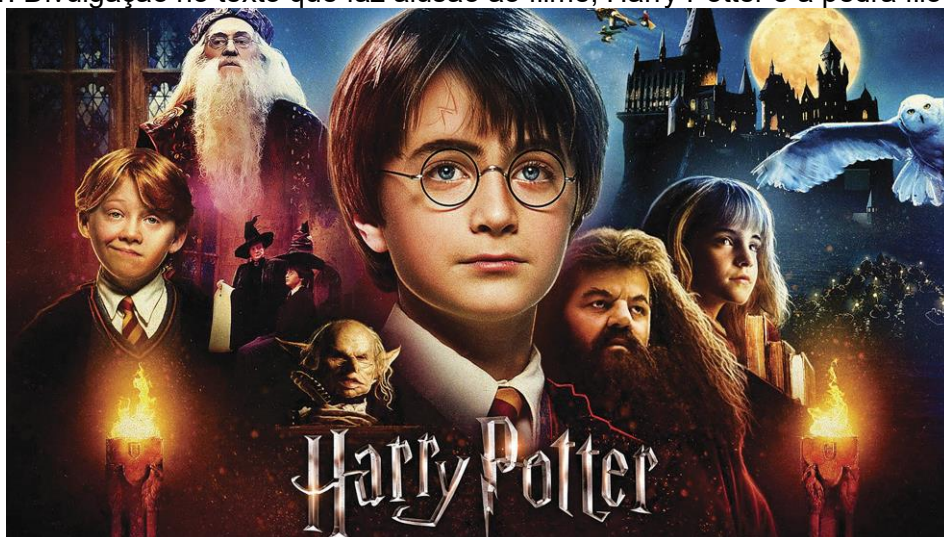
A análise que se segue busca identificar esses índices e elementos no texto “Alquimia em Harry Potter”, avaliando como o autor articula objetividade e subjetividade para construir um discurso que seja simultaneamente rigoroso e acessível, cumprindo assim os objetivos centrais da divulgação científica.

Sobre o texto analisado: uma visão geral

O texto escolhido para esta análise é “Alquimia em Harry Potter”, de Lucas Mascarenhas de Miranda, publicado na revista “Ciência Hoje”. Trata-se de um exemplo típico do gênero DC, voltado ao público juvenil e ao leitor leigo interessado em ciências e cultura pop. O artigo utiliza como ponto de partida o universo ficcional de Harry Potter para apresentar, de maneira acessível, aspectos históricos, culturais e científicos relacionados à alquimia.

Esteticamente, após o título, como *lead* é apresentado “Muitos elementos e símbolos dessa prática mística milenar que deu origem a equipamentos, técnicas e materiais da ciência moderna são representados nos livros e filmes da saga do jovem bruxo” convidando o leitor à leitura correlacionando aspectos históricos e a modernidade. Em seguida, é apresentada uma imagem que abarca os principais personagens da saga como, Harry Potter, Hermione e Dumbledore fazendo referência à capa do primeiro filme, conforme a Figura 1, a seguir:

Figura 1: Divulgação no texto que faz alusão ao filme, Harry Potter e a pedra filosofal



Fonte: Disponível em: <https://cienciahoje.org.br/artigo/alquimia-em-harry-potter/>. Acesso em: 18 de jun. 2025.

O texto é constituído por subseções intituladas: Nascimento e desenvolvimento da alquimia, Harry Potter e a pedra filosofal, Outros símbolos alquímicos, Linguagem secreta, Alquimia hoje, que, de algum modo, conduzem o leitor a compreender no contexto da narrativa, a aproximação existente entre referências da saga como, a pedra filosofal e personagens como, Nicolas Flamel, e o mundo da

fantasia e fatos históricos da ciência, em especial da química e da alquimia. Essa estratégia de ancoragem em elementos conhecidos da cultura popular é um recurso importante na DC, pois facilita a identificação do leitor e contribui para tornar o conhecimento mais atraente e próximo de seu repertório.

Além de apresentar informações sobre o contexto histórico da alquimia e suas contribuições para o desenvolvimento da ciência moderna, o texto também introduz conceitos básicos da química, discutindo as diferenças entre a prática alquímica e a química contemporânea. Assim, “Alquimia em Harry Potter” se constitui como um material rico para análise dos recursos discursivos típicos da DC como, os índices de objetividade e subjetividade.

Análise dos índices de objetividade e subjetividade

Conforme Leibruder (2000), o discurso de divulgação científica caracteriza-se por uma combinação de recursos que visam transmitir o conhecimento especializado ao público leigo de forma clara, precisa e acessível. Entre esses recursos, destacam-se os índices de objetividade, que conferem legitimidade e neutralidade ao texto, e os índices de subjetividade, responsáveis por aproximar o conteúdo do leitor por meio de elementos didatizantes.

No caso do texto *Alquimia em Harry Potter*, de Miranda (2025), observam-se marcas claras dessa hibridização discursiva. A análise, a seguir, apresenta os principais trechos em que tais índices se manifestam, discutindo como esses elementos contribuem para o caráter de divulgação científica do material.

Índices de objetividade

Conforme Leibruder (2000), o discurso de divulgação científica combina recursos que conferem objetividade, preservando a credibilidade e a seriedade do saber científico, com elementos de subjetividade, que têm a função de aproximar o leitor e facilitar a compreensão. No texto “Alquimia em Harry Potter”, essa articulação se expressa de forma clara por meio da presença da voz do cientista, do apagamento do sujeito e dos elementos didatizantes, que serão apresentados a seguir.

No que diz respeito à objetividade, o texto se vale da “voz do cientista” ao referenciar figuras históricas consagradas, como Paracelso e Nicolas Flamel. Embora

o autor não apresente, no texto, um discurso direto desses cientistas, ele se vale desta estratégia como um recurso de legitimação, aproximando o conteúdo do discurso científico original e conferindo-lhe autoridade. Por exemplo:

O médico suíço Paracelso, considerado pai da toxicologia moderna e pioneiro da bioquímica, desenvolveu uma abordagem mais empírica da alquimia, focando na medicina e na transformação química dos compostos. Assim, a partir da ruptura com o aspecto filosófico e místico da alquimia, nasce a química, uma ciência experimental fortemente baseada em materiais, procedimentos e ferramentas desenvolvidos pelos alquimistas (Miranda, 2025, s./p.).

Essa citação exemplifica o uso da voz do cientista como índice de objetividade (Leibruder, 2000). Ao recorrer a uma figura histórica amplamente reconhecida, como Paracelso, o autor do texto legitima suas informações e reforça o caráter científico e histórico do conteúdo. Esse uso da autoridade científica aproxima o leitor leigo do universo da ciência, conferindo credibilidade ao discurso.

Além disso, o trecho ilustra o movimento de tradução intralingual apontado por Leibruder (2000), pois transforma o conhecimento especializado sobre a origem da química em um relato acessível e contextualizado. O apagamento do sujeito também está presente: o texto não explicita a opinião do autor, mas apresenta os fatos de forma impessoal e objetiva, como em “nasce a química, uma ciência experimental fortemente baseada em materiais, procedimentos e ferramentas desenvolvidos pelos alquimistas”, reforçando a pretensa neutralidade do discurso na produção em DC.

Índices de subjetividade

Os índices de subjetividade aparecem, principalmente, na forma dos elementos didatizantes, que facilitam o entendimento do leitor leigo e tornam o texto mais atraente e pedagógico. A seguir, destacam-se os principais recursos identificados no texto. No excerto: “Você já ouviu falar na pedra filosofal? Dotada de poderes fantásticos, essa ‘substância’ lendária seria capaz de transformar qualquer metal em ouro puro e de produzir o elixir da longa vida, que torna quem o bebe imortal” (Miranda, 2025), o autor apresenta uma definição da pedra filosofal, ao descrever suas características essenciais e funções no contexto da alquimia.

Conforme Leibruder (2000, p. 242), o recurso da definição é um elemento didatizante fundamental nos textos de divulgação científica, pois torna conceitos complexos mais acessíveis ao público leigo. Ao introduzir o conceito com uma pergunta retórica “Você já ouviu falar na pedra filosofal?”, o autor também cria um vínculo com o leitor, despertando curiosidade e convidando-o a refletir sobre o tema antes de apresentar a explicação. Essa estratégia aproxima o discurso do leitor, caracterizando-o como um híbrido entre o científico e o jornalístico, conforme o modelo proposto pela autora.

O primeiro livro e filme da saga – Harry Potter e a pedra filosofal – fazem uma menção tão direta à alquimia que podemos imaginar que ela seja um elemento importantíssimo para a história do jovem bruxo. E as referências à alquimia na saga vão muito além disso (Miranda, 2025, s./p.).

No excerto, identificamos o uso do recurso de nomeação, pois o autor identifica o objeto de estudo ao nomear o livro e o filme Harry Potter e a pedra filosofal, além de indicar o tema central, a alquimia, como um elemento fundamental da narrativa. Como explica Leibruder (2000, p.), a nomeação é um dos elementos didatizantes típicos da divulgação científica, por permitir ao leitor associar termos e conceitos técnicos ao contexto apresentado, favorecendo a compreensão.

O principal objetivo dessa crescente tradição era a produção da pedra filosofal, que permitiria a transformação de metais comuns em ouro e a produção do elixir da longa vida (ou da imortalidade). Para isso, os alquimistas se utilizavam de várias técnicas experimentais, como destilação, sublimação, calcinação e dissolução (Miranda, 2025, s./p.).

Nesse trecho, observa-se a presença marcante dos elementos didatizantes definição, parafraseamento e exemplificação, tal como descritos por Leibruder (2000). O autor inicia ao apresentar o objetivo central da alquimia, oferecendo uma definição funcional da pedra filosofal e do elixir da longa vida, com ênfase no papel que ambos desempenhavam na tradição alquímica.

O recurso da parafraseamento está evidente no trecho “(ou da imortalidade)”, no qual o autor reexplica o conceito de elixir da longa vida em termos mais claros e diretos, visando facilitar a compreensão do leitor leigo — estratégia típica do discurso de divulgação científica.

Por fim, ao listar as técnicas experimentais (destilação, sublimação, calcinação e dissolução), o autor recorre à exemplificação, demonstrando como os alquimistas aplicavam procedimentos práticos em sua busca, o que aproxima o discurso do universo científico e contribui para tornar mais concreto o conteúdo abordado. Essa combinação de recursos cumpre a função pedagógica do texto de divulgação, promovendo a acessibilidade do saber especializado (Leibruder, 2000).

Embora a alquimia tenha ficado no passado, principalmente devido ao seu aspecto místico e espiritual, ela teve um papel muito importante na história da ciência. Muitos equipamentos, técnicas e materiais usados hoje nos laboratórios mais modernos vieram da alquimia. O famoso banho-maria, por exemplo, é uma técnica de aquecimento desenvolvida pela filósofa e alquimista grega conhecida como “Maria, a Judia”, que viveu no Egito no século 3 a.C. (Miranda, 2025, s./p.).

A exemplificação se evidencia na menção ao banho-maria, recurso que concretiza a explicação e facilita a visualização do leitor leigo sobre como um conhecimento antigo permanece útil. Por fim, o autor também emprega a nomeação, ao apresentar de forma clara a figura de Maria, a Judia, situando-a histórica e culturalmente, o que reforça o caráter didático do texto de divulgação científica.

Algumas palavras finais

A análise realizada do texto “Alquimia em Harry Potter” evidenciou que a DC pode ser um recurso valioso no contexto educacional, especialmente, quando articulada a temas do imaginário popular. Ao identificar os índices de objetividade e subjetividade segundo a proposta de Leibruder (2000), compreendemos que o texto constrói uma ponte entre rigor do saber científico e a linguagem acessível ao público leigo, reforçando o caráter híbrido da DC.

Os elementos didatizantes identificados como, definição, exemplificação e parafraseagem, evidenciaram o esforço do autor em tornar os conceitos compreensíveis sem abrir mão da precisão conceitual. Esses elementos atuaram para explicitar conceitos complexos, aproximar o leitor e promover a assimilação dos conhecimentos científicos. Além disso, o uso da voz do cientista e o apagamento do sujeito conferem legitimidade ao conteúdo apresentado, alinhando-se às estratégias de credibilização típicas do discurso científico. Dessa forma, a DC se afirma como

uma ferramenta relevante para a formação de sujeitos críticos e participativos da cultura científica que se almeja.

Considera-se essencial que a DC seja cada vez mais reconhecida como uma prática de valor social, educacional e cultural. Por esta razão, o seu uso deve ser incentivado tanto em contextos formais de ensino quanto em contextos não formais.

Refletimos que atividades como a análise aqui proposta de um texto de DC, no contexto da formação inicial, configurou-se um ambiente de aprendizagem aos futuros professores da Licenciatura em Computação, por ter abarcado sob um viés da análise crítica, uma experiência formativa que tencionou aspectos conteudistas e estruturais. Esse tipo de prática enseja uma formação de profissionais mais cautelosos, sugerindo um olhar crítico no que se refere à prática profissional, tanto como consumidores quanto produtores de conteúdos deste gênero.

Nessa perspectiva, apostamos que a experiência vivida no âmbito formativo aumenta as chances de que este tipo de recurso pedagógico seja inserido nos contextos educativos, os quais podem contribuir, significativamente, para o desenvolvimento da leitura crítica, para o fortalecimento do letramento científico e para a construção de uma sociedade mais participativa, informada e conectada com a Ciência.

É preciso, portanto, colocar em destaque a intencionalidade pedagógica deste movimento analítico proposto enquanto atividade disciplinar que se valeu dos olhares sob uma perspectiva crítica para desvendar, entre outras coisas, a intencionalidade pedagógica com a proposição e publicação do texto pelo autor, conduzida, por exemplo, por questionamentos que, muitas vezes, nem fazem parte do nosso repertório: *Lemos com qual intencionalidade? Somos vigilantes ao que lemos? Sabemos do que lemos e por que lemos o que lemos?*

Esse olhar, nos aproximou da intencionalidade que pôde estar associada ao texto “Alquimia em Harry Potter” que, como abordagem (e divulgação) científica, apostamos que ele consistiu no convite para que adultos, adolescentes, jovens e/ou amantes de cultura pop tenham acesso aos conteúdos científicos e sejam protagonistas na circulação de ideias que articula Ciência a um estilo artístico-cultural peculiar.

Por outro lado, esta intencionalidade também nos provoca a refletirmos sobre os limites da utilização da cultura pop na DC, abrindo caminhos, muitas vezes, para um movimento de superficialidade científica. Nesta direção, entendemos que vários

aspectos podem mobilizá-lo, desde a intencionalidade e os modos de mediar a divulgação científica fazendo uso desta arte, às referências contextualizadoras que, muitas vezes, privilegiam uma abordagem desequilibrada, na medida em que os holofotes se voltam ao “conteúdo pop”, carecendo de aprofundamento científico necessário. Por esta e outras razões é que desta pesquisa suscita a necessidade de atributos como cautela, critérios e crítica para o envolvimento com a produção e “consumo” desses textos de modo que a DC cumpra o seu papel.

Referências

BUENO, W. da C. **Jornalismo científico**: conceito e funções. *Ciência e Cultura*, v. 37, n. 9, 1985, 1420- 1427.

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS - CGEE. **Percepção pública da C&T no Brasil - 2023**. Resumo Executivo. Brasília, DF: CGEE, 2024. 30 p.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**: para uso dos estudantes universitários. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

CUNHA, M. B.; GIORDAN, M. A divulgação científica como um gênero de discurso: implicações na sala de aula. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 7. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2009.

LEIBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científico. In: BRANDÃO, H. M. **Gêneros do discurso na escola**: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. São Paulo: Cortez, 2000. p. 229-253.

MENEGAT, T. M. C.; CLEMEN, L.; TERRAZAN, E. A. Textos de Divulgação Científica em aulas de Física: uma abordagem investigativa. **Anais... ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS**, v. 6, 2007.

MIRANDA, L. M. de. Alquimia em Harry Potter. *Ciência & Cultura Pop*. **Ciência Hoje**, 2025. Disponível em: <<https://cienciahoje.org.br/artigo/alquimia-em-harry-potter/#>>. Acesso em: 09 jun. 2025.

ROCHA, M.; MASSARANI, L.; PEDERSOLI, C. La divulgación de la ciencia en América Latina: términos, definiciones y campo académico. In: **Aproximaciones a la investigación en divulgación de la ciencia en América Latina a partir de sus artículos académicos**. Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz e RedPop, 2017, p. 208.

VALÉRIO, M.; TAKATA, R. Afinal, o que é divulgação científica? Explanação e proposição de uma definição plural. **Pro-Posições**, Campinas-SP, v. 36, e2025c0502BR, 2025.